

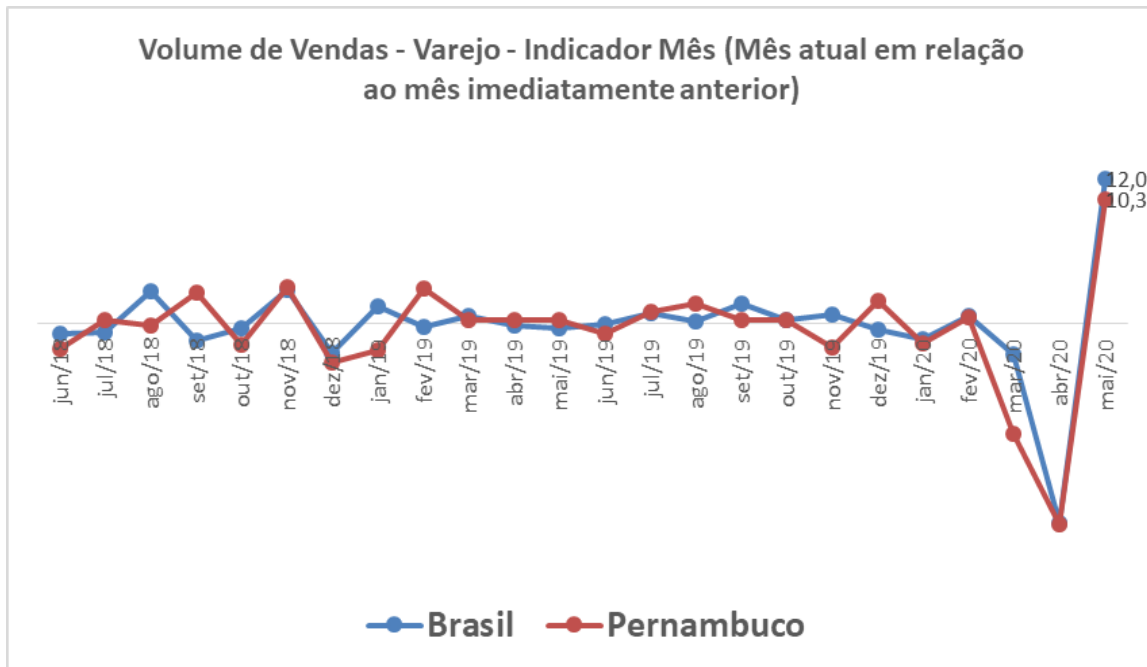


Análise Mensal-PMC Maio | 2020

Varejo pernambucano cresce em maio após queda brusca

Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, o volume das vendas do Varejo pernambucano voltou a mostrar crescimento em maio, apresentando recuperação em velocidade não esperada pelo mercado e com uma alta significativa comparado ao mês anterior, o que pode configurar o início do movimento de recuperação dos prejuízos impostos pelo período mais intenso de isolamento social e restrição do comércio. A taxa mostrou variação positiva de 10,32% no indicador mês, confirmando que abril foi de fato o fundo do poço para as vendas do comércio e que a recuperação nos meses seguintes está clara. O número surpreende de maneira positiva mais uma vez, pois a intensidade do crescimento das vendas foi elevada em meio a conjuntura difícil do consumo das famílias. É importante destacar que um dos pontos positivos foi o início do pagamento do auxílio emergencial para grande parte da população, vulneráveis e informais, além da migração de parte dos agentes econômicos para canais digitais, como as famílias e os estabelecimentos comerciais.

Gráfico 1



É importante destacar que no crescimento de maio, a variação está sendo realizada em cima de uma base muito deteriorada pela intensidade da queda de abril e de março, o que acaba criando um cenário mais fácil para números mais expressivos. Há de se destacar também que em maio a comemoração do Dia das Mães é outro fator que acaba gerando um maior nível de consumo quando comparado com o mês anterior, que apesar de ter uma data importante foi comemorada em uma conjuntura econômica mais crítica.

É importante citar também que a expectativa em relação a uma desaceleração do crescimento do volume de vendas era ancorada no atual cenário imposto pela pandemia da covid19, que continua desacelerando o consumo das famílias mesmo com a aprovação de projetos atenuadores, visto que existe uma continuidade da deterioração do mercado de trabalho formal e informal. Além disso, alto nível de endividamento das famílias continua agindo como limitador do poder de consumo da população, restringindo o orçamento e impedindo um nível de consumo maior.

Vale frisar que as políticas de incentivo ao consumo criadas pelo Governo Federal devem se mostrar mais efetiva nos meses seguintes, visto que grande parte dos beneficiados passarão a ter recebido ao menos a primeira parcela do benefício e outras milhares de famílias deverão ter sido aprovadas para iniciar a receber o recurso. Lembrando que o Auxílio Emergencial é um benefício financeiro pago pelo Governo Federal para garantir uma renda mínima aos brasileiros em situação de vulnerabilidade social, durante o período de emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus (Covid-19), previsto na Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020. Em Pernambuco até maio foram injetados mais de R\$ 2 bilhões de reais, o que somado aos demais benefícios como o Bolsa Família e o BPC, deu condições para que o consumo fosse superior aos meses de março e abril. Pernambuco até o momento foi o quarto estado do país que mais recebeu recursos do auxílio, ficando atrás apenas de São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

O desempenho estadual mostrou menos intensidade que o nacional, que cresceu 12,0%, sinalizando uma demanda pernambucana em maio menos aquecida que a média do país, o que pode ser justificado pelo ritmo das pessoas em relação a adesão dos canais digitais e do percentual de pessoas em vulnerabilidade no estado. Este é o melhor resultado para os meses de maio neste tipo de indicador desde o início da série, resultado do efeito da variação em cima de uma base em menor nível do que nos anos anteriores e de um consumo mais firme das famílias em meio ao isolamento.

O Varejo Ampliado pernambucano, setor que agrega todos os índices do Varejo mais as atividades de “Veículos, motocicletas, partes e peças” e “Material de construção”, também respondeu de maneira forte aos incentivos do consumo gerados pelo governo. As vendas no indicador mês subiram 15,4%, apresentando maior intensidade do que o restrito. Lembrando que a necessidade de estar em casa incentivou as reformas residenciais e os reparos, atividades que puxam o setor de material de construção e contribuiu para que a alta fosse mais intensa que o Varejo Restrito.

Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o volume de vendas pernambucano continua recuando, porém de forma menos intensa que nos dois meses anteriores, atingido os -16,5% em maio. No ano as vendas ainda acumulam queda de -8,1%, já em 12 meses o recuo alcança os -2,3%. Os números mostram que as projeções extremamente negativas para o desempenho do setor feitas em abril e maio podem não se confirmar, visto que o volume de vendas a cada mês mostra-se menos deteriorado.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br

